



## No trabalho-oração

Não olvides que o Criador atende igualmente à criação por intermédio das Cria-turas!...

Por isso mesmo, a oração de alma para alma é serviço que não nos cabe esquecer. Tudo na vida reage segundo o nosso modo de agir.

Cada qual de nós, em razão disso, vive cercado pelo retorno das vibrações que emitiu, na mecânica ondulatória de nossa exteriorização espiritual.

Recordemo-nos de que todos os nossos pensamentos e atitudes, na força das pala-vras e dos atos de cada dia, constituem apelos que endereçamos aos que nos cercam.

A prestação de um serviço por mais humilde, sem a expectativa de retribuição, é reserva de simpatia.

A frase que estimula o bem gera alegrias imorredouras.

O sorriso espontâneo recebe a confiança e o carinho.

O esquecimento das faltas alheias enriquece a compreensão ao redor de nós.

O otimismo invoca, em nosso auxílio, as energias invisíveis da renovação e da paz.

O fiel cumprimento dos nossos deveres estabelece, ao nosso lado, a prosperidade e a segurança.

O trabalho desinteressado e constante é o melhor tipo de oração, de espírito para espírito e, sem dúvida, representa uma escada viva pela qual o socorro divino pode descer facilmente da Vida Mais Alta, em nosso favor.

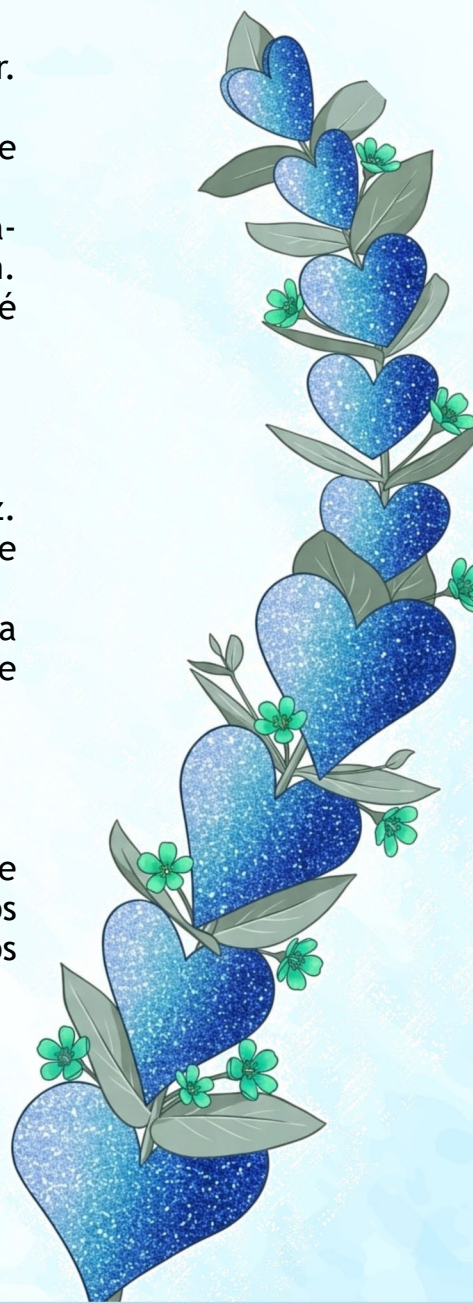
Ninguém conseguirá testemunhar amor a Deus sem amor para com os outros.

Entre nosso Pai e nós, permanece ele, nosso irmão.

O próximo é o degrau de acesso ao Senhor da Vida.

Não nos despreocupemos de nossa comunhão espiritual com os Gênios Divinos que nos regem a evolução, mas estejamos atentos ao serviço que devemos aos nossos semelhantes, de vez que, somente pela paz da reta consciência é que poderemos entesourar em nós a Paz Celestial.

Xavier, Francisco Cândido. *A Verdade Responde*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz.



## Mensagem de Ano Novo

Boa tarde a todos. Estamos verdadeiramente felizes com a presença de cada um de vocês. Louvamos a todos por serem preciosos trabalhadores com o Cristo. Louvamos também aqueles que em breve o serão.

De fato, estamos unidos em torno do trabalho com Jesus. Cada um no seu entendimento, cada um no seu momento, cada um com as suas condições atuais. Mas todos, trabalhadores.

Certa vez recebemos um instrutor do plano maior em tarefa educativa e esclarecedora que nos reuniu no momento oportuno. Isso quase sempre acontece no instante em que os irmãos encarnados encontram-se em sono. Por isso, alguns de vocês que bem adormeceram naquela noite e que estavam em condições de participar, estavam presentes. O nosso instrutor e sua equipe, em nome de entidades em planos ainda mais elevados, singelamente solicitou que cada um plasmasse pelo pensamento a imagem de Deus. Espiritualmente, fechamos os olhos. E à frente de cada um, a imagem do entendimento de Deus se apresentou. Momento de muita emoção, porque num lampejo vimos o Deus de cada um. Negros, brancos, calvos, novos, velhos, das mais diversas etnias sob as mais variadas fisionomias. E lá estava o meu Deus. Visível a todos.

As telas plasmáticas foram recolhidas e em seguida o breve ensinamento nos alcançou. Ensinamento que não nos pertence, mas que é divinamente compartilhável. O instrutor confirmou aquilo que nós já havíamos percebido. Não havia um Deus igual a outro!

Os Espíritos, à medida que vão se aperfeiçoando, utilizam pouco tempo para transmitir toda a sabedoria disponível. Em sua evolução, falam cada vez menos com mais conteúdo. Naquela noite não foi diferente. Em nosso atraso espiritual investimos tanta energia para rece-

ber aquela caravana espiritual. E em poucos minutos, o instrutor concluiu: "Enquanto vocês tiverem cada um o seu Deus, vocês jamais serão irmãos". Após valiosa reflexão um dos nossos perguntou: "Como podemos avançar no entendimento de Deus como um único Pai?" A resposta não tardou e, diga-se de passagem, é o alicerce desse projeto chamado Feig: "Caridade. Se vocês se unirem em torno do amor ao próximo vocês serão irmãos e serão filhos do mesmo Pai. Filhos do amor."

Compreendemos. Um tarefeiro não deve se indispor agressivamente com um colega de tarefa. Um conselheiro não deve se indispor violentamente, egoisticamente, em relação a outro conselheiro. Porque a partir do momento que assim fazemos, esquecemos que o meu colega, o diretor, o coordenador, o conselheiro, o frequentador da reunião, o passista, o evangelizador, o jovem da mocidade, enfim, na realidade são filhos do mesmo Deus. E mesmo eu tendo plasmado o meu Deus de modo particular, o que sempre e eternamente prevalecerá é o Deus Nosso. O Pai Nosso.

Mensagem de ano novo, queridos irmãos: "Se desejais evoluir em espírito, lembre-se que em suas maiores dificuldades de convivência, no trabalho, na família, na religião ou na sociedade, encontra-se divinamente irmãos que possuem o mesmo Pai que você".

Um feliz ano novo! Perseverem no trabalho com Jesus, porque é Ele que não nos deixará esquecer o Pai que ele tão bem nos apresentou, das mais belas e variadas formas.

Recebam o abraço, o carinho, o amor e a gratidão do Irmão Glacus."

Mensagem do Espírito Glacus, por intermédio de Vinícius Moura Trindade, na reunião de Convívio Espiritual em janeiro de 2026.



## Editorial

### Fé que move, amor que transforma

Nesta edição, refletiremos sobretudo sobre a coragem que nasce da confiança em Deus, que é único, mas deve ser verdadeiramente um no coração de todos que acreditam nele.

Desde as passagens do antigo testamento, até as comunicações recebidas nos nossos dias da espiritualidade que nos assiste (em cada momento de acordo com nossa evolução), temos recebido exemplos para facilitar o nosso entendimento sobre o que é a fé, quem é Deus e como essa crença pode e deve ser traduzida em ação. A fé não depende de força, poder ou recursos materiais, mas de confiança, propósito e fidelidade.

Porque a fé não é apenas uma crença passiva, mas sim atitude ativa da alma — uma força que ilumina decisões, sustenta nos momentos difíceis e transforma o medo em perseverança. Ela está presente à nossa volta. Ao olharmos para a natureza, encontramos lições silenciosas e permanentes. A harmonia das leis que regem o universo nos convida à reflexão sobre a própria natureza que carregamos em nós. Temos usado a nossa fé para nos colocarmos em harmonia com o Divino?

Que esta edição seja um convite ao fortalecimento interior e à prática do bem. Que possamos unir Evangelho e Ação em cada pensamento, palavra e atitude, sob as bênçãos do Pai Nosso.

Equipe do Jornal Evangelho e Ação



## Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email [contato@glacus.org.br](mailto:contato@glacus.org.br)

"O compromisso da Feig é com o ser humano"  
Glacus



## Davi e Golias

O estágio mais avançado de um religioso é a sua transformação moral. É a conduta no dia a dia que validará todo o seu esforço na obtenção do conhecimento e toda a disciplina na intenção de amar ao próximo. No meio espírita isso significa que toda presença semanal às reuniões públicas, a frequência aos seminários, a assiduidade à tarefa de caridade, o estudo dos módulos temáticos, a conquista do crachá de tarefeiro, os hinos e as orações pouco contribuirão se fora dali o indivíduo não se autoperceber como um cristão atuante em jornada redentora. Entenda-se por “fora dali”, em primeiro lugar, os vínculos de família, em seguida o ambiente de trabalho, a vizinhança, o núcleo religioso e tantos outros valiosos espaços de convivência.

Dentre os vários fatores que dificultam a caminhada espiritual está a soberba que a encarnação frequentemente incentiva ao postulante à luz diante das paixões materiais. Ou seja, há momentos em nossa vida nos quais nos encontramos em um instante financeiro ostentável, em um corpo elogiável, colecionando “seguidores” e sendo socialmente bajulados etc. e, exatamente nessa aparente e momentânea riqueza, dispensamos a vigilância. Então, frequentemente, caímos. Caímos porque “é mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que o rico entrar no reino de Deus” (Lucas, 18:25). Vale ressaltar que não há nada errado em ter ambições positivas durante a breve jornada na Terra, mas devemos evitar ambições egoístas. Desta forma, a riqueza na citação de Lucas deve ser entendida como qualquer atrativo que incorporamos na alma e que nos desvia do reino de Deus. Em contrapartida, em nosso estágio evolutivo, reconhecer a pobreza moral nos momentos de ascensão material é uma atitude preventiva e que elevará os nossos espíritos às conquistas definitivas diante da tão recomendada reforma íntima. A Bíblia naturalmente nos oferece muitas passagens neste sentido. Aqui está uma muito significativa pelos ensinamentos que esclarecem este tema.

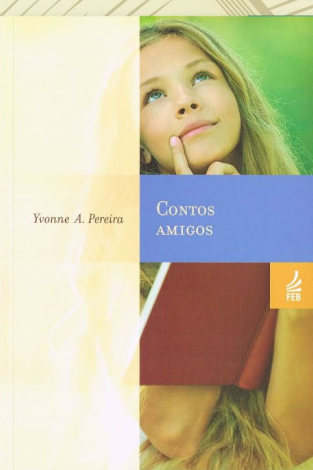
Davi era filho de Jessé, da tribo de Judá, natural de Belém. Pastor de ovelhas na juventude, ele cresceu com o estigma de ter sido escolhido por Deus ainda jovem para substituir Saul como rei de Israel. Ainda muito jovem, ele se notabilizou por enfrentar o temido gigante filisteu Golias, especialmente por ter recusado a armadura real e por ter lutado e vencido utilizando uma atiradeira, cinco pedras e...fé. Davi conquista Jerusalém e estabelece-a como capital política e espiritual. Sua vida, segundo o que se relata, é repleta de momentos em que o “Céu” e a “Terra” se alternavam em vibrações de desprendimento e egoísmo, respectivamente. Em um momento de fragilidade, Davi comete adultério com Bate – Seba e ordena a morte de seu esposo, Urias. Confrontado pelo profeta Natã, arrepende-se profundamente e demonstra sua nova fase por meio dos Salmos que escreveu. Em pelo menos quatro deles é possível antever a sua transformação moral em uma citação presente em todos eles: “Mas eu sou pobre e necessitado; contudo, o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador. Não te detenhas, ó meu Deus”. (Salmos, 40:17). Sua mensagem surpreende por tê-la escrito na condição de rei e pela lição profunda que oferece: Para os assuntos mais sérios da vida, todos somos pobres e necessitados. E cabe a cada um expressar do seu modo essa fragilidade mesmo nos instantes em que se sente rei ou rainha. E quais são os assuntos mais sérios da vida? A Doutrina Espírita não nos deixa esquecer que renascermos para acumular tesouros que poderemos levar conosco na condição de espírito, pois a vida na Terra é passageira. Assim como nos apresenta um espírito guia e modelo, por meio do qual chegaremos ao Pai.

Assim como o rei de Israel, Jesus nasceu em Belém. Em sua sagrada passagem pela Terra, reafirmou das mais variadas formas o que Davi havia descoberto ao longo de sua experiência de vida. Em uma de suas abençoadas lições Ele nos recomendou: “Não

acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração.” (Mateus 6, 19-21). Em outra oportunidade, o Mestre nazareno exalta a pobreza, não a material, mas a pobreza na forma de escassez dos valores sublimes da alma. “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus” (Mateus 5:3).

Enfim, pelas mais variadas fontes, parece não haver outra solução a não ser cultivar a humildade suficiente para não se deixar levar pela vaidade em um mundo no qual o ouro e a fama são constantemente exaltados, em detrimento do espírito. Humildade suficiente para em oração nos resguardarmos de quedas dolorosas e, com frequência, de difícil recuperação. “Vê se em minha conduta há algo que te ofende. E dirige-me pelo caminho eterno” (Salmos, 139:24). Orando assim, teremos condições de nos colocar diante de obstáculos aparentemente intransponíveis na aplicação plena da desejada reforma íntima. Atentos, estaremos fortalecidos pela fé. A Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus nos darão armas e munição para adentrarmos o campo de batalha que é a nossa própria mentalidade. Não usaremos armadura, porque a nossa proteção reina soberana em planos maiores cujo chefe do exército é Jesus. Seremos nós mesmos, convictos e invictos. Como Davi diante de Golias, estamos frente a frente com a oportunidade de vencer o que durante muitos séculos se apresentou como um inimigo insuperável – a reforma íntima. O estágio mais avançado de um religioso é a sua transformação moral. De mãos dadas e sob a inspiração de Davi, Jesus, Glacius e os demais seres de luz vamos juntos “Construindo o futuro”.

Vinícius Moura



### RESENHA DO MÊS

**Obra:** Contos amigos  
**Editora:** FEB  
**Autora encarnada:** Yvonne do Amaral Pereira

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: [www.feig.org.br/conhecendooespiritismo](http://www.feig.org.br/conhecendooespiritismo)

### CAMPANHA DO QUILO



A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

**Onde e quando doar:**

Fraternidade Espírita Irmão Glacius  
 Rua Henrique Gorceix, 30.  
 Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,  
 das 9h às 13h e das 14h às 20h30;  
 aos sábados, das 8h às 20h30 e  
 aos domingos, das 10h às 20h.



# O que é a fé, como ter fé?

No Evangelho, temos várias passagens que nos falam sobre fé! São bem conhecidas de nós: a mulher hemorroísa (Mt 9:20-22) que sangrava por 12 anos, e cuja fé era tanta, que ficou curada somente por tocar nas vestes de Jesus; o Centurião de Cafarnaum (Lu 7:1-10) que enviou a Jesus uns anciãos dos Judeus, pedindo ao Mestre para curar seu servo sem precisar de ir em sua casa, pois se Jesus ordenasse, seu servo seria curado a distância, e Ele o curou dizendo que não havia fé maior que a do Centurião. Quando os discípulos estavam num barco com Jesus e Ele dormia (Mt 8:23-27), uma tempestade veio e os discípulos com medo de morrer O acordaram e Ele, acalmando a tempestade perguntou onde estava a fé deles. Outra passagem que destacamos é quando os discípulos não puderam curar o filho de um homem que os procurou e Jesus curou; os discípulos perguntaram por que eles não conseguiram obter êxito e Ele respondeu que "por causa da incredulidade deles", e acrescentou: "se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível" (Mt 17:14-20). Trouxemos exemplos de homens de muita fé, como também de homens que a fé estava por construir ainda.

O que é fé? Fé vem de *fides* em latim e *pistis* em grego, que significa fidelidade, lealdade. Portanto, se uma pessoa acredita, confia ou aposta em algo, não significa necessariamente que ela tenha fé. Fé é comprometer-se, entregar-se, ser fiel.

Já que não basta acreditar, o que é necessário para alcançar a fé? Como construí-la em nós? Numa conversa com Maria de Magdala no livro *Boa Nova* cap.20<sup>[1]</sup> Jesus nos orienta o que é importante na busca da fé: "Certamente que partirei, mas estaremos reunidos em espírito. Quanto ao futuro com o infinito de suas perspectivas, é necessário que cada um tome a sua cruz, em busca da porta estreita da redenção, colocando acima de tudo a fidelidade em Deus e, em segundo lugar, a perfeita confiança em si mesmo... Vai Maria!... Sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta; mas, a fé remove os obstáculos... nada temas: é preciso crer somente!" A fé se desenvolve pelo trabalho incessante no bem. Exige esforço, dedicação e perseverança. Maria de Magdala após a visão do Cristo ressuscitado, humilde e sozinha, resistiu a todas as propostas condenáveis que resultaria em nova queda. Trabalhou para se manter, foi forte nas horas difíceis, alegre diante dos sofrimentos, enfim, foi fiel a Deus em todos os momentos. Compreendeu que caminhava pela porta estreita e manteve a confiança em Jesus. Indo morar com os leprosos no vale destinado a eles, sentiu neles a sua família e os amou. Fortalecendo sua fé com duras experiências, superou todas os obstáculos e no final da vida aqui na Terra, Jesus foi ao encontro dela. Transportou todas as montanhas (dificuldades, resistências, preconceitos,

má vontade, interesses, paixões orgulhosas, fanatismo, egoísmo etc.) que estavam diante dela com fé.

"A árvore da fé viva não cresce no coração, miraculosamente. Qual acontece na vida comum, o Criador dá tudo, mas não prescinde do esforço da criatura. [...] A conquista da crença edificante não é serviço de menor esforço. A maioria das pessoas admite que a fé constitua milagrosa auréola doada a alguns espíritos privilegiados pelo favor divino. Isso, contudo, é um equívoco de lamentáveis consequências. A sublime virtude é construção do mundo interior, em cujo desdobramento cada aprendiz funciona como orientador, engenheiro e operário de si mesmo."<sup>[2]</sup>

No livro *O Consolador*<sup>[3]</sup> na pergunta 354, encontramos: poder-se-á definir o que é ter fé?

"Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade. Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: 'eu creio', mas afirmar: 'eu sei', com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao 'faça-se no escravo a vontade do Senhor'."

Quem já possui uma fé firme, não consegue transmitir para quem ainda não a tem. A fé é intransferível, ela é uma conquista de cada um!

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*<sup>[4]</sup>, Allan Kardec no cap. 19, cujo título é "A Fé Transporta Montanhas" nos fala da importância e poder da fé e nas instruções dos Espíritos afirma que a fé é a mãe da esperança e da caridade. Lá encontramos: "... para ser fortalecida, a fé tem que se apoiar em atos de benemerência, em devotamento ao próximo, em renúncia pessoal a benefício dos semelhantes."<sup>[5]</sup>

A fé dá coragem para os enfrentamentos, reforça a esperança toda vez que o desânimo ameaça, estimula a alegria de lutar, proporciona perseverança na caminhada e a certeza da presença de Deus nas nossas vidas.

**Kátia Tamiette**

[1] XAVIER, Francisco Cândido. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37 ed. Brasília: FEB, 2016. Capítulo 20, p. 131-132

[2] XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 28 ed. Brasília: FEB, 2017. Capítulo 40, p. 105-106.

[3] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 27 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 354, p. 200-201

[4] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131 ed. Brasília: FEB, 2018. Capítulo XIX

[5] CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas evangélicas*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Item: Parábola dos servos inúteis, p. 114

3º FESTIVAL  
DE SORVETE E AÇAÍ


29/03/2026  
15H ÀS 18H



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS  
AV. DAS AMÉRICAS, 777, B. KENNEDY - CONTAGEM

INGRESSOS ANTECIPADOS:

SÁBADOS COM A  
COORDENAÇÃO DA MEJA - 14H ÀS 18H  
VENDAS ON-LINE: SYMPLA

VENDA NO DIA DO EVENTO SUJEITA À DISPONIBILIDADE

INTEIRA: R\$ 30,00  
MEIA: R\$ 15,00 (5 A 10 ANOS)  
\*na porta do evento serão acrescidos  
R\$ 10 ao valor do ingresso  
MENORES DE 5 ANOS NÃO PAGAM



50  
ANOS  
FEIG

Café  
Colonial  
FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

5 de abril de 2026,  
domingo, das 16h às 19h

Iate Tênis Clube  
(Salão Espelho D'Água)  
Av. Otacílio Negrão de Lima, 1650.  
Pampulha/BH

Convites R\$60,00.  
Adquirir com a Comissão de  
Eventos no hall da  
Fraternidade, durante as  
Reuniões Públicas.

Não haverá venda no local.  
Crianças menores de 5 anos  
não pagam. Haverá Espaço Kids.  
Informações:  
(31) 3411-9299





## A natureza em nós

Vivemos um paradoxo profundo: nunca estivemos tão conectados digitalmente e, ao mesmo tempo, tão distantes da vida real. O avanço tecnológico e a hiperconectividade criaram uma civilização acelerada, ansiosa e fragmentada, onde o tempo parece um bem escasso, e o silêncio se tornou um luxo. O resultado é um planeta enfermo e uma humanidade adoecida – vítimas da desconexão com o mundo natural, de onde viemos e sem o qual não podemos existir.

A ansiedade, a depressão e o vazio existencial que assolam a sociedade contemporânea são sintomas de uma alma que se esqueceu de suas raízes espirituais. A cultura antropocêntrica, ao colocar o homem como senhor da Terra, transformou a Natureza em mercadoria, fonte de recursos a serem explorados. Essa ilusão de separatividade é a origem de dois colapsos simultâneos: o ecológico e o emocional.

O Espírito Lázaro, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Cap. IX, item 8 – Allan Kardec, 1864), já advertia sobre a indiferença moral dos tempos modernos, responsável por um bloqueio relacional entre o homem e a Criação. Na contramão dessa cegueira espiritual, o benfeitor espiritual Emmanuel recorda que a Natureza é o livro divino onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria (*O Consolador*, questão 27, 1940). O Espírito André Luiz acrescenta que ela é um livro imenso em que a sabedoria divina se manifesta em caracteres de estrelas, fontes e flores (*Encontros no tempo*, cap. 15, 1960). Allan Kardec, na *Revista Espírita* (abril de 1868), afirma ainda que a Natureza reflete as leis que precederam a criação, e que cabe ao espírito humano analisá-la para descobrir, interpretar e compreender essas leis, o que nos leva então a perguntar: destruí-la não seria romper o diálogo com o próprio Criador?

Do ponto de vista científico, a Teoria de Gaia, formulada por James Lovelock (*Gaia: A New Look at Life on Earth*, 1979), confirma, sob outra linguagem, a mesma revelação espiritual: a Terra é um organismo vivo, autorregulado e consciente. Tudo no planeta coopera para o equilíbrio do todo. Quando esse equilíbrio é rompido, o próprio sistema reage, buscando restaurar sua harmonia. Daí nasce o princípio de uma ética ambiental: o respeito e o reconhecimento de que todos os seres, humanos e não humanos, têm direito à vida e à evolução.

A Ecopsicologia, nova ponte entre Ciências Psicológicas, Natureza e Espiritualidade, aprofunda esse entendimento. Ela mostra que a alienação ecológica não apenas devasta o planeta, mas também adoce a mente humana. Ao rompermos o vínculo com a Terra, rompemos o vínculo com nós mesmos. O mundo exterior destruído é bem o reflexo de um mundo interior em ruínas, conforme retratado em filmes como *Blade Runner*, *Matrix* e *Avatar*. Reconectar-se à Natureza é, portanto, um ato terapêutico e espiritual. Joanna Macy, um dos expoentes da Ecopsicologia, em sua obra *Es-*

perança ativa (2012), propõe que a reconexão com o planeta é uma prática espiritual, e que a esperança na regeneração planetária deve ser um ato consciente, e não um sentimento passivo. Macy chama essa reconexão de *hope in action* – a esperança que age, que se move, que transforma o desespero em serviço e cuidado.

Os resultados dessa reconexão com o mundo natural se fazem sentir de imediato em forma de benefícios em todas as dimensões humanas. A ciência contemporânea confirma o que as tradições espirituais sempre souberam: o contato com a Natureza cura. Pesquisas japonesas sobre o Shinrin-yoku (banho de floresta) mostram que caminhar em florestas reduz o estresse, a pressão arterial, os batimentos cardíacos e os níveis de cortisol (Departamento Florestal Japonês, 2005). Além disso, pesquisas recentes demonstram que crianças com TDAH e adultos com ansiedade e depressão leve apresentam melhoras significativas quando em contato com ambientes naturais. Outros estudos revelam que as árvores emitem compostos orgânicos voláteis para se defenderem de insetos e fungos – os fitoncidas – que, quando inalados, fortalecem o sistema imunológico (aumento das células antitumorais *Natural Killers*), reduzindo o estresse e melhorando o humor e o sono. O pesquisador Roger Ulrich (*Science*, 1984) demonstrou que pacientes em enfermarias com vista para bosques se recuperavam mais rápido de cirurgias, o que estimulou a criação de jardins terapêuticos em hospitais e centros de reabilitação. O Departamento de Psicologia de Stanford (2015) comprovou que passeios regulares em parques diminuem atividades cerebrais associadas a pensamentos ruminantes presentes nos quadros depressivos. Também as vozes espirituais confirmam os efeitos benéficos dessa harmonia salutar entre corpo e ambiente natural. O Espírito Neio Lúcio explica que o perfume das flores contém “princípios sublimes capazes de restaurar o tecido vital do corpo denso e do perispírito” (*Colheita do bem*, cap. 57, 1956). Essa correspondência vibratória entre ser humano e Natureza revela uma teia invisível de forças vitais que sustentam o equilíbrio planetário e a saúde de todos os seres que integram a biosfera terrestre.

Todas essas descobertas apenas reafirmam uma verdade antiga: somos filhos das florestas, dos rios e das montanhas. Em nós pulsa um inconsciente ecológico – dimensão da alma que traz o registro da história de conexão profunda com a Natureza ao longo da trajetória evolutiva do ser espiritual –, expressão usada por Theodore Roszak (*The Voice of the Earth*, 1992) para descrever a memória ancestral da comunhão entre o ser humano e o planeta. Carl Gustav Jung também dizia que “um indígena de dois milhões de anos mora em nós”, simbolizando a herança espiritual que guardamos das eras primitivas, quando ainda sabíamos viver em aliança com a Terra. Emmanuel,

com sabedoria, reafirma o entendimento dos pesquisadores encarnados, ao ensinar que as percepções das plantas, como também de todos os demais elementos situados nas várias faixas da Natureza, estão presentes no homem, pois o Espírito humano, em sua multimilenária evolução sobre a Terra, já passou por cada uma delas (*Janela para a vida*, cap. 6, 1973). Somente essa sabedoria ancestral inata pode explicar nossa emoção diante do canto de um pássaro, o encanto por uma paisagem ou a serenidade que sentimos sob a sombra de uma árvore. A Natureza fala conosco em uma linguagem silenciosa que desperta a memória de quem realmente somos.

Tudo isso leva-nos à compreensão de que se reconectar com a Natureza é reencontrar o divino interior. Esse contato desperta em nós o tempo de Kairós, o tempo da alma, que nos faz desacelerar, respirar e perceber a unidade sagrada da vida.

Se tudo está conectado, como ensinam tanto a física moderna quanto os espíritos superiores, ferir a Natureza é ferir a nós mesmos. Nesse sentido, Emmanuel recorda que todos estamos interligados – homens, anjos, astros, animais e flores – numa rede infinita de amor e cooperação (*Paciência*, cap. 11, 1967). Situado no topo da evolução biológica na Terra, o homem carrega responsabilidades maiores, na medida em que suas ações podem afetar o equilíbrio e o bem-estar de toda coletividade planetária, o que é reafirmado por vozes do mundo maior quando nos dizem, por exemplo, que os animais são irmãos mais próximos do homem, merecendo sua proteção e amparo (Emmanuel, cap. 17). Na condição de irmãos mais velhos, dotados de razão e livre-arbítrio, somos chamados a zelar por todos os seres que integram os reinos inferiores – nossos irmãos mais novos –, cooperando assim para a harmonia da vida no planeta.

E para isso é urgente desenvolvermos uma ética planetária, ou seja, compreender que o ser humano é parte da teia da vida, e não seu centro. Cada ser, do átomo ao arcanjo, tem uma função na harmonia universal (*O Livro dos Espíritos*, questão 540 – Allan Kardec, 1857). O homem, ao reconhecer sua verdadeira posição na Criação, deixa de ser explorador e torna-se guardião. Nesse sentido, ciência e espiritualidade convergem num mesmo ponto: preservar a Natureza é preservar a própria humanidade, pois o sagrado não está apenas nos templos, mas pulsa em cada árvore, nascente e criatura viva.

O sentido de humanidade não é um limite já determinado e atingido; ao contrário, é potencial a ser explorado e expandido. A Terra é nossa casa, nossa origem e nosso destino. Cuidar dela é um ato de amor e de lucidez. Afinal, a Natureza não é o cenário da vida – ela é a própria vida pulsando dentro e fora de nós.

Emmanuel Chácara

## Meu reino não é deste mundo

A afirmação acima é de Jesus, em resposta ao governador da Judeia, Pôncio Pilatos, que foi responsável por seu julgamento e condenação (João 18:36), indicando que sua autoridade, origem e valores não se baseavam no poder terreno, militar ou político, bem conhecidos dos romanos à época.

O Espiritismo interpreta esta passagem no capítulo 2 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, abordando a importância de crermos na continuidade da vida. A vida futura e a superioridade dos bens espirituais sobre as paixões materiais do agora são os temas centrais deste capítulo. Para a Doutrina Espírita a existência presente é apenas mais uma de nossa vida imortal. Todas as nossas existências se unem e por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus, nós construiremos um reino de amor, justiça e felicidade mais a frente.

Portanto, para o Espiritismo, o “Reino” não é um local ou plano, mas o estado de

felicidade proporcional ao grau de perfeição adquirida pelo espírito, à materialização da felicidade dos bem-aventurados, à obra divina no coração dos homens, à descoberta da essência Divina dentro de cada um! O Reino é um projeto que vamos construindo.

Na questão 1.018 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, nos assevera que nessa afirmação, Cristo falava em sentido figurado. Ele dizia que seu reinado se exerceria unicamente sobre os corações puros e desinteressados. Esse é o sentido da resposta à Pilatos. Assim, para que o Reino de Deus se instale em nossa intimidade, devemos viver de acordo com os valores cristãos: fraternidade, caridade, perdão e amor. É preciso estarmos mais atentos, evitando seguir ávidos das coisas deste mundo, apegados aos bens da Terra, porque esse proceder nos adoece.

Observe que muitos dos nossos desequilíbrios e aflições resultam da ansiedade des-

controlada. Não refletimos e não aguardamos “o tempo de Deus”. Ponderar antes de reagir, orar por coragem e força nos quadros de luta, fazendo o nosso melhor, com esperança e fé no porvir, alivia e simplifica a rota de evolução.

No trabalho pessoal para a conquista do Reino de Deus, vale meditar nas instruções preciosas do Espírito Emmanuel: “Indubitável que as paisagens se modificarão incessantemente, compelindo-nos a enfrentar surpresas desagradáveis, decorrentes de nossa atitude inadequada, na alegria ou na dor; contudo, representa impositivo da lei a nossa obrigação de prosseguir diariamente, na direção do bem.[...] Lança as inquietudes sobre as tuas esperanças em Nosso Pai Celestial, porque o Divino Amor cogita do bem-estar de todos nós. (Cap. 8 do Livro *Pão Nosso*, Chico Xavier por Emmanuel).

**Leticia Schettino Peixoto**

## Luto como travessia da alma

Imaginemos a perda de uma pessoa aos 40 anos, cheia de planos, ávida por conhecer lugares, colecionando sonhos, em plena fase produtiva no trabalho e distribuindo frases de esperança dentro de si. Ela se vai repentinamente, ainda que justificado por um mal súbito e uma doença hereditária. O vazio se instala, o choro corre solto, a tristeza preenche todos os espaços da casa e do coração, o silêncio invade e a saudade dói. O entendimento da Doutrina Espírita nos desafia: como posso sofrer tanto, se a Doutrina nos ensina a imortalidade do espírito e o vínculo permanente ainda que em planos diferentes?

A Doutrina nos ensina mais. Muito mais. Ela nos apresenta o luto não como algo a “superar”, mas como um caminho de amadurecimento espiritual. Ela nos diz sobre a imortalidade da alma e a continuidade dos vínculos, mas também nos revela sobre o tempo interno de cada espírito.

Allan Kardec, ao indagar se a dor pela perda de pessoas queridas é censurável, oferece um dos acolhimentos mais humanos da Doutrina Espírita (Questão 934). O sofrimento diante da ausência não é sinal de fraqueza moral nem de fé incompleta, mas expressão legítima do amor que permanece

vivo. Chorar não nega a imortalidade da alma; antes, revela a profundidade dos vínculos construídos na experiência terrena. O Espiritismo não convida à indiferença diante da morte, tampouco exige serenidade imediata, mas reconhece o luto como parte natural da travessia de quem fica. Um tempo em que o coração aprende, lentamente, a conviver com a ausência sem deixar de amar.

Ao indagar em que se torna a alma no instante da morte (Questão 149), Kardec nos convida a compreender a morte não como fim, mas como continuidade da vida. Para o Espiritismo, a alma prossegue consciente, levando consigo sua história e seus afetos. Essa certeza doutrinária não apaga a dor de quem fica, nem exige consolo imediato, mas amplia o sentido da ausência: o luto deixa de ser ruptura absoluta e passa a ser travessia, onde a saudade caminha ao lado da esperança.

Ao explicar que a separação entre a alma e o corpo não ocorre de forma brusca, mas como um processo gradual (Questão 155), Kardec nos ajuda a compreender que o luto também pede tempo. Assim como o Espírito se desprende aos poucos da matéria, quem permanece na Terra precisa aprender, lentamente, a viver de outro modo. Não há pressa

legítima diante da perda: atravessar o luto é caminhar no próprio ritmo.

Ao afirmar que as afeições individuais subsistem no mundo dos Espíritos (Questão 296), Kardec oferece um consolo que não nega a ausência. O amor não se dissolve com a morte; ao contrário, permanece como vínculo vivo entre planos distintos da existência. É por isso que a saudade “dói”: não nasce do vazio, mas da continuidade do afeto. Assim, o luto encontra um horizonte de esperança, onde amar não deixa de ser presença, ainda que em outra forma.

As quatro reflexões propostas por Kardec se conectam: sofreremos porque amamos; a vida não acaba, muda de plano; a separação é gradual, como o luto; e o amor continua existindo. E ao nos propor essas reflexões, Kardec nos mostra a humanidade, porque reconhece a nossa dor; aponta a importância do estudo da Doutrina, responsável por nos confortar com a consciência da continuidade da vida; lembra-nos do tempo necessário da travessia e que o luto é um processo; e nos dá um consolo muito importante, fazendo-nos confortar na permanência dos laços.

**Leandro Ribeiro Negreiros**



Ouçá os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**.  
Ative o sininho e seja notificado das novidades!  
Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!







## CEI Irmão José Grosso amplia atendimento e fortalece cuidado integral na Educação Infantil

O Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI) iniciou 2026 com uma ampliação significativa em sua capacidade de atendimento. A unidade passou de 140 para 230 crianças matriculadas, um acréscimo de 90 vagas, crescimento que representa aproximadamente 65% de expansão.

Para acompanhar esse avanço, o CEI também reforçou sua equipe com a contratação de 14 novos profissionais, entre professoras, monitoras, cozinheira, auxiliar de serviços gerais e coordenadora administrativa. O quadro funcional ampliado garante a manutenção da qualidade do atendimento e o cuidado individualizado às crianças.

O trabalho realizado pelo CEI tem como foco o desenvolvimento integral da criança, contemplando as dimensões intelectual, social e emocional, além do estímulo à construção de bons hábitos desde a primeira infância. A ampliação representa um importante ganho

para a comunidade, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade, ao ampliar o acesso a uma educação de base sólida e humanizada, fundamental para a construção de um futuro mais digno desde os primeiros anos de vida.

Além do aumento no número de vagas, de profissionais e de espaço físico, o CEI investe continuamente na formação de sua equipe. Essa formação inclui, dentre outras iniciativas, treinamento de brigada de incêndio para atuar na prevenção e combate a princípios de incêndio e primeiros socorros, e um programa continuado de acompanhamento, em vigor desde 2023, voltado para o cuidado emocional das crianças. Este programa visa o desenvolvimento da autorregulação emocional com os profissionais da creche com a finalidade de promover um ambiente seguro, acolhedor, sensível e informado para o trauma. Uma escola orientada para o trauma. Trabalhando

conceitos como regulação emocional, teoria polivagal, neurodiversidade, entre outros. A ampliação de suas atividades reafirma o compromisso do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso com a excelência no cuidado, na educação e na promoção do desenvolvimento saudável das crianças atendidas.



## Lei de Igualdade de Gênero

O gênero constitui uma experiência transitória no processo reencarnatório, assumindo caráter pedagógico essencial ao desenvolvimento de virtudes específicas do espírito imortal. Nessa perspectiva, o sexo biológico e a identidade de gênero não definem superioridade ou inferioridade moral, mas representam circunstâncias educativas temporárias, adequadas às necessidades evolutivas de cada ser.

Assim, qualquer forma de discriminação baseada no sexo biológico ou na identidade de gênero revela desconhecimento da natureza imortal do ser e das leis divinas de justiça, amor e progresso.

A sociedade saudável é aquela que promove respeito, cooperação e valorização das potencialidades individuais, superando estruturas históricas de dominação e violência. A legislação que assegura igualdade de gênero, nesse contexto, representa instrumento civilizatório de reparação e amadurecimento coletivo, alinhando-se à lei de progresso que rege a evolução moral da humanidade.

As estruturas históricas de dominação, exclusão e violência, frequentemente sustentadas por desigualdades de gênero, representam expressões de imaturidade moral coletiva que precisam ser superadas à luz de princípios éticos universais.

Uma lei de igualdade de gênero, quando orientada pelo princípio da fraternidade, não busca suprimir diferenças naturais, mas garantir que elas não sejam convertidas em hierarquias injustas.

Sob a ótica espírita, promover igualdade é colaborar com o aperfeiçoamento moral da sociedade, reduzindo sofrimento, prevenindo abusos e estimulando relações baseadas no respeito recíproco. Trata-se de um passo ético no caminho da construção de uma cultura mais justa, compatível com os valores espirituais de equidade e responsabilidade.

**Carla Silene**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**  
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual  
Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

**Presidente:**

Omar Ganem

**Diretoria de Comunicação:**

Claudia Daniel e Marina Salim

**Dirigente do Jornal:**

Rejane Mary

**Jornalista Responsável:**

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

**Colaboradores:**

Kátia Tamietto, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

**Revisão:**

Equipe do jornal Evangelho e Ação

**Fotografia:**

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

**Ilustrações:**

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

**Divulgações:**

Equipe da Diretoria de Comunicação

**Projeto Gráfico:**

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

**Diagramação:**

Vera Zenóbio e Rejane Mary

**Impressão:**

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

**Depto. Associados:** (31) 3411-8636

**Endereço para correspondência:**

**Jornal Evangelho e Ação/  
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: [contato@glacus.org.br](mailto:contato@glacus.org.br)

Frases de rodapé extraídas do livro *Mais luz* - texto Oração e vigilância, autor Bатуíra.



## Cantinho da Criança

# O pedaço de bolo da vovó

Era domingo na casa da vovó Laura. O cheirinho de bolo de chocolate tomava conta da cozinha, e Antônio e sua irmã Helena esperavam ansiosos a hora do lanche. Quando a vovó cortou e distribuiu o bolo, perceberam que havia ficado apenas um último pedaço. Os dois queriam.

Helena ficou quietinha, só olhando. Antônio também queria muito... mas lembrou do que aprendera na Evangelização: Jesus sempre ensinava a amar primeiro. Ele respirou fundo, pegou o pratinho e entregou para a irmã.

— Pode ficar, Helena.

— Mas você também queria! — disse ela.

Antônio sorriu:

— Queria... mas você queria mais.

A vovó explicou com carinho:

— Isso se chama renúncia. É quando abrimos mão de algo para fazer alguém feliz.

Antônio não ficou com o bolo... mas sentiu uma alegria diferente dentro do coração.

Naquele dia ele aprendeu: quando escolhemos o bem, nunca saímos perdendo.

## O que é renúncia?

Renunciar não é perder. É escolher o amor. Às vezes renunciamos quando:

- dividimos um brinquedo
- esperamos a nossa vez
- ajudamos sem ninguém pedir
- priorizamos a felicidade do outro

Assim, nosso espírito cresce e fica mais perto dos ensinamentos de Jesus.

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Velozes: Freepik



## ATIVIDADE

Durante esta semana, observe seu dia e faça um gesto de bondade para alguém. Depois:

- Faça um desenho mostrando o que você fez.
- Complete a frase: "Eu fiz uma renúncia quando..."

Compartilhe com sua família ou na Evangelização.

## PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)